

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA - DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

O U T O N O

Contra luz que a rail! Restea de Sol que ficou do Estio!

ELE aí está de novo, para nos mostrar os seus poentes multicores que se embalam nas brisas mansas do entardecer. Enquanto que a cigarra perdeu o cantar, a formiga diligente continua na sua azáfama fazendo os últimos carretos de abastecimentos para o Inverno, receando que as chuvas arrastem alguns grãos de cereal esquecidos nas eiras.

Tudo se prepara para o início do novo ano lectivo e a vida agita-se por todos os lados. É a hora do regresso das férias, da arrumação dos lares

abandonados durante a época balnear.

Assomam nos canteiros dos jardins as primeiras despedidas de Verão e o chilrear alegre da passada foi substituído por cânticos mais suaves que acompanham o dolente cair das parras.

Há como que um saudosismo que envolve a natureza, com laivos de sentimentalidade e pingos de orvalho, que as madrugadas vertem sobre as plantas.

Novo cenário que o equinócio nos proporciona ao entrarmos no Outono de vida plena de reflexões e surpresas.

Iniciam-se os novos anos agrícola e escolar, que são sempre pontos de interrogação.

Prepara-se mais uma campanha eleitoral para eleger aqueles que em São Bento, num desafogado quadriênio, hão-de estudar e debater os mais im-

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Nada se pode igualar,
Sacrifício que se faça,
Ao do homem suportar
Com coragem a desgraça.

V. P.



Contra luz de uma praia algarvia



O Prof. Marcello Caetano com os filiados Ultramarinos da Mocidade Portuguesa que participaram no Curso de Férias de Estudantes Ultramarinos.

O POETA ALGARVIO ANTÓNIO ALEIXO

MAIS UMA VEZ EVOCADO NO ZIP-ZIP

NA passada 2.ª feira, graças à brilhante intervenção do Dr. Joaquim de Magalhães, o descobridor desse inspirado poeta cauteleiro, e do distinto artista «Tossan», algarvio de raça, que foi companheiro de sanatório do saudoso poeta e sempre nutriu pelo artista e pelo homem humilde, a mais viva estima, tivemos o prazer, que melhor será dizer, o enlevo de ouvir falar de António Aleixo e do Algarve, como apoteose final do Zip-Zip e que foi sem dúvida um dos melhores números daquele programa.

Cantou algumas das suas melhores trovas, Rui Silva, estudante universitário.

Além da biografia feita a tra-

ços largos, com elegância, pelo Dr. Joaquim de Magalhães, da revelação do novo auto a publicar, dos excelentes versos e trovas maravilhosas recitadas por «Tossan», que o público tanto aplaudiu, de toda aquela evocação ao poeta algarvio, uma ideia fixámos especialmente, de que António Aleixo, graças à boa vontade do ilustre presidente do município loule-

(Continua na 2.ª página)

Vai alargar-se o acesso à vila de Olhão PELA VIA NORTE

UM dos problemas de acesso a Olhão, que mais justificadas críticas tem levantado refere-se ao estrangulamento da final da Rua 18 de Junho, na estrada de Pechão. Após um troço de

(Continua na 2.ª página)

TOMADA DE POSSE DO NOVO PRIOR DE SANTIAGO DE TAVIRA

Tendo Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo do Algarve nomeado o Rev. Dr. David Gonçalves Sêqueira Pároco de Santiago de Tavira, cuja paróquia durante quarenta e um anos esteve a cargo do Prior de Santa Maria do Castelo, realiza-se já no próximo domingo, dia 28 a cerimónia da Tomada de Posse. Terá ela lugar na Igreja Paroquial da aludida freguesia de Santiago, às 18 horas com o cerimonial próprio e celebração de vários sacerdotes.

A apresentação será feita pelo Rev. Dr. Cônego Henrique Ferreira da Silva em nome do Prelado da Diocese.

Esperamos que a Comunidade Cristã de Tavira marque presença no acto, para o qual já dirigimos o nosso regozijo e gratidão a Sua Ex.ª o Sr. Bispo, na pessoa do seu representante, e darmos o nosso apoio incondicional ao novo servidor da Igreja nesta parcela que é a Paróquia.

O Pároco de S. Maria do Castelo
Jacinto Rosa

SPORT FARO E BENFICA

Da Direcção do Sport Faro e Benfica, velho e popular clube farense, de gloriosas tradições desportivas, artísticas e recreativas, recebemos um amável ofício comunicando que na sua primeira reunião, resolveu atribuir um voto de louvor ao nosso jornal pelo carinho sempre dedicado em prol do desporto no Algarve e pela colaboração prestada a aquele simpático clube.

CANDIDATOS A DEPUTADOS pelo ALGARVE PROPOSTOS PELA UNIÃO NACIONAL

Os nomes dos candidatos propostos pela União Nacional para representar o Algarve, na Assembleia Nacional, na próxima legislatura são os seguintes:

Eng.º agrónomo António da Leal de Oliveira, de 42 anos, de Faro, a desempenhar as fun-

(Continua na 4.ª página)



Câmara Municipal de Tavira O PLANO DE ACTIVIDADE E BASES DO ORÇAMENTO PARA 1970

Prevê a Criação de uma SECÇÃO LICEAL em TAVIRA

MERECE para nós destaque em caixa alta o capítulo que se refere ao enriquecimento do campo de

ensino, quer pela sua oportunidade, quer pelo que ele representa de utilidade para esta região do Sotavento Algarvio.

Não podíamos esperar outra coisa do ilustre Presidente do Município taviorense que nunca descurou o problema da instrução no seu Concelho e foi o criador da Escola Técnica local.

Bem Haja!
Eis o que ele nos diz:

Dentro do enriquecimento do campo de ensino, forja dos homens de amanhã, pois só com ele se criam elementos válidos para o enriquecimento e progresso do País, e depois do êxito obtido com a criação do Curso Comercial na Escola Técnica de Tavira, propomos, e disso já fizemos chegar ao conhecimento superior, completá-lo com a criação de uma Secção Liceal, convictos de que com tal pretensão iremos servir não só o concelho de Ta-

(Continuação da 1.ª página)



TAVIRA - PAÇOS DO CONCELHO

Decorreu com grande brilhantismo o 4.º Concurso Hípico Internacional da PENINA

CONFORME dissemos, no nosso penúltimo número, o Concurso

Hípico Internacional da Penina vai ganhando maior fama, de ano para ano.

Nesta quarta edição — referente a

(Continua na 2.ª página)

CONVERSA DA SEMANA

SOB a influência da Lua, muitos seres humanos de maior idade, altos e baixos, lembram-se que os patrões agrícolas são todos homens ricos, endinheirados, abastados, refastelados, vivendo à «sombra da bananeira», como nababos, neste jardim à beira-mar plantado. Lembram-se até que os patrões minifundiários, donos de umas courelas, estão cheios «dele» e de saúde. Lembram-se que todos eles são como o limão, que se espreme e sempre pinga.

Patrões Agrícolas

(Continua na 2.ª página)

(Continua na 2.ª página)

OUTONO

(Continuação da 1.ª página)

portantes problemas da vida nacional.

Estamos também em plena época das feiras, atractivo mostruário, com ressaibos da Idade Média.

Novas excursões se preparam para a lua e o homem, embora receoso dos constantes abalos telúricos, procura no ruído ensurdecedor das orquestras «popes», esquecer as preocupações que o mortificam.

A Rádio, a TV e os cinemas já não chegam para o libertar do estado de saturação a que chegou.

E as nuvens, agora mais frequentes, toldam o ambiente, tornando mais escuros os caminhos da vida.

Outono, um contra luz que atrai, como uma réstea de sol que ficou do Estio.

Novos horizontes se desenharam, novas flores desabrocham enquanto outras secam e são levadas nas asas do vento.

Um cheiro a mosto e um alegre vozear longínquo, com sabor de romaria, toma foros de apoteose na orgia da nova estação do ano que começa, enquanto que, indiferentes à marcha do tempo, os velhos monumentos avivam as patines.

E' sempre assim afinal a marcha do mundo, em busca do inédito, no caminho da civilização, no cumprimento da rota estabelecida ao homem sobre o planeta.

Trabalhar para viver com certo desafogo é um velho tema que apenas se anota nos volumosos calhamaços de estudos sociais.

Ninguém pode evitar a marcha do mundo e, por isso, o Outono mascarado ou não de «Hippie» entrou em acção, tomou as rédeas do governo sem precisar de eleições nem do apoio dos partidos.

Inicia-se a nova época teatral para a representação de mais alguns dramas e comédias da vida e os pregões dos vendedores ambulantes intensificam-se pelas ruas das cidades, fazendo eco com outros que se ouvem em surdina todo o ano, às mesas dos cafés.

As cabeleireiras, agora aguçadas pelos campeonatos internacionais dos penteados, lançam as novas linhas e cores, procurando aplicar tecnicamente as cornocópias da moda, às damas de bom tom, neste dealbar de uma nova época da vida mundana, tornando a mulher mais feminina e atraente.

Surpresas que o Outono sempre traz, como a apresentação

Poeta António Aleixo

(Continuação da 1.ª página)

tano, virá a ter um monumento em Loulé; terra que tanto amou e onde viveu largos anos, embora tivesse nascido em Vila Real de Santo António.

Tão habituados estamos a ver por este Algarve fora, o Dr. Joaquim de Magalhães presidir e ilustrar manifestações literárias com o brilho da sua palavra, que ao surgir na passada segunda-feira, ante o écran da televisão, sentimos a beleza do momento, que o mesmo é dizer: a exaltação da poesia e do Algarve.

Se para nós algarvios foi um desfiar de recordações a apreciação de quanto António Aleixo nos legou, para com outros milhares de telespectadores que assistiram ao programa, certamente teve foros de revelação poética e de extraordinária emoção.

Como algarvios e amantes da poesia e da arte, resta-nos agradecer ao Dr. Joaquim de Magalhães e a «Tessan», os belos momentos que nos proporcionaram.

de novos mostruários de maquilhagens e drogas, sem falar nos «dopings», e nas pastilhas usuais que se aplicam consoante as circunstâncias e as necessidades da vida...

E o homem, eterno espectador e comparsa da grande cena, herói e vítima de todas as inovações, como num «strip-tease», aguarda ansioso a queda da última parra...
Ego

Vai alargar se o acesso à Vila de Olhão

(Continuação da 1.ª página)

ampla artéria encontra-se um grupo de antigas construções, que a bloqueiam, dando a origem a múltiplos acidentes. Por várias vezes o Município chamou a atenção das entidades governamentais para o assunto, procurando a obtenção de meios que lhe permitissem a solução do mesmo. Foi agora concedida uma comparticipação de mais de 200 contos que permitirá a demolição das referidas casas ao alargamento da estrada, de grande importância pois que é via utilizada por quantos se dirigem de ou para Lisboa.

Registe-se a boa vontade e espírito altamente compreensivo que ao caso dedicou a Direcção de Estradas do Distrito de Faro, a quem o Município está profundamente agradecido.

Concurso Hípico Internacional da Penina

(Continuação da 1.ª página)

1969 — o êxito foi notável (e notório), sob todos os aspectos, merecendo inclusive a presença, entre outras altas individualidades, dos Ministros do Exército e das Obras Públicas, do Comandante da Região Militar, de altas patentes do nosso Exército, do dr. Vieira Machado, Governador do Banco Nacional Ultramarino, da Infanta D. Filipa e dos Presidentes da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo de Portimão. Também assistiu à parte das provas, a jovem e simpática Amélia Figueiredo, Miss Portuguesa de Toronto, que se encontrava de passagem pelo Algarve.

Aliás, tal como prometemos, aqui damos a seguir os resultados completos do Quarto Concurso Hípico Internacional da Penina, com a participação de cavaleiros portugueses, espanhóis e ingleses, e com o patrocínio da Federação Equestre Portuguesa e a colaboração da Comissão Municipal de Turismo de Portimão.

I Prova — «Capitão José Beltrão» (Juniões)

Série A (para jovens até aos 14 anos)

1.º — KAU, (com José António Gata); 2.º — DANIELLE, (com Bento do Amaral); 3.º — RIBALTEIRO, (com Isabel Ramos).

Série B (para jovens dos 14 aos 17 anos)

1.º — CAPRICHIO, (com Ana Cristina Rodrigues); 2.º — OBISTA, (com Luís Vieira); 3.º — ROVUMA II, (com Luís Vieira).

II Prova — «Socopol - Franki»

1.º — OFIR, (com major Jorge Mathias); 2.º — MONTY, (com capitão Moura dos Santos); 3.º — REGINA, (com tenente Pimenta da Gama).

III Prova — «Hotel Alvor - Praio»

1.º — ALENTEJO, (com Manuel Malta da Costa); 2.º — ex-aequo: LORD ROBERT, (com coronel Henri) e SIWA, (com capitão Moura dos Santos).

IV Prova — «Coronel Helder Martins» (Juniões)

Série A

1.º — XAU, (com José António Gata); 2.º — ARRUFADA, (com José António Gata); 3.º — ex-aequo: RIBALTEIRO, (com Isabel Ramos) e REBELDE, (com Margarida Rodrigues).

Série B

1.º — CAPRICHIO, (com Ana Cristina Rodrigues); 2.º — OBISTA, (com Luís Vieira); 3.º — CIBEL, (com Netto de Almeida).

V Prova «Sodeta»

1.º — TEA-TOP, (com coronel Henrique Calado); 2.º — OFIR, (com major Jorge Mathias); 3.º — POLAR-PRINCE, (com major Semedo de Albuquerque).

VI Prova «Ministério do Exército»

1.º — ESPORA, (com tenente Pimenta da Gama); 2.º — REGINA, (com tenente Pimenta da Gama); 3.º — ECLÓ, (com Francisco Lobo Guedes).

Viagens de Grupos de Jovens ou de Estudantes

A C. P. concede aos grupos de jovens até 21 anos ou de estudantes que frequentem estabelecimentos de ensino oficial as seguintes facilidades de transporte nas suas viagens de ida e volta:

Aos grupos constituídos por 10 a 24 passageiros, a redução de 30 %

Aos grupos constituídos por 25 ou mais passageiros, a redução de 40 %

Além destas reduções concede ainda

UM BILHETE GRATUITO aos grupos constituídos por 15 componentes por cada fracção indivisível de 50.

Prestam-se esclarecimentos nas estações ou no Departamento Comercial — Estação de Santa Apolónia.

Trespasa - se

Estabelecimento de mercearias, vinhos e cereais, com bons comodos, servindo para quaisquer outro ramo, Sítio no Alto do Cano, desta cidade.

Tratar com Mário Vieira de Andrade, telef. 168 — Tavira.

CONVERSA DA SEMANA

Patrões Agrícolas

Continuação da 1.ª página

Parece-nos que os ilustres lunáticos já deviam compreender que esses patrões são diferentes de outros patrões, a sua vida é dura, contingente e mal apoiada. Esses patrões, se falarmos dos rurais, não ocupam palacetes ajardinados, endivoados, alcatifados, com pratos caros sobre a mesa ornamentada: pratos de missões, comissões, acumulações, gratificações, etc., limitando-se aos proventos de uma agricultura desprotegida.

O cidadão que não vai na corrida das fantasias do mundo actual, sorri ao ouvir dizer que as gavetas dos patrões agrícolas estão cheias de notas do Banco. Azedume ou ilusão. Nessas hipotéticas gavetas há poucas massas: há notas de débito, recibos de contribuições, impostos, taxas e outras alcavalas, havendo, também, recibos do pagamento de prestações de empréstimos hipotecários. Possuem massas? Num lado está o ramo, no outro vende-se o vinho. Possuem massas os pseudo-patrões que andaram pelo estrangeiro e de lá voltaram milionários, «vomitando postas de pescada», como se diz em linguagem popular. Possuem massas os «capitalistas da mão-de-obra», que comem e bebem à larga, sem responsabilidades nem disciplina no trabalho. Possuem massas os «capitalistas da carne e do peixe», que compram e vendem pelo preço que lhes apetece. Possuem massas os monopolistas e grossistas, que fixam preços e alteram preços. Possuem massas os mixordeiros e candongueiros, que escapam pelas malhas da lei.

Os patrões agrícolas, propriamente ditos, gemem, pagam e não bufam. Pagam para as Casas do Povo, das quais nada beneficiam. Agora têm mais um encargozinho para o abono de família concedido aos trabalhadores, que estes devem reconhecer, produzindo mais e melhor. Os poucos que não foram na enxurrada emigratória manifestam, na sua maioria, desapego ao trabalho em ritmo crescente. Eles trabalham quando querem e como querem, abusando das dificuldades patronais por falta de braços, galhofando e explorando num ambiente propício, o que faria psmar economistas e sociólogos de outros tempos.

Enquanto se estudam e resolvem problemas, os patrões agrícolas vão-se contentando com a protecção que Deus lhes deu, tendo na sua base a dedicação da família e o conforto da cama onde dormem aconchegadinhos. «Levanta-te, esqueleto», como disse o antigo Garrett.

Prestamos homenagem aos estadistas que criaram o abono de família, tão justo ele se afigura como promoção social, entregando-se a sua regulamentação e execução a homens criteriosos e escrupulosos, que procedam com rectidão e justiça, não havendo compadres e afilhados...
T.

10.000 obras realizadas

- coberturas
- perfis especiais
- vigas pré-esforçadas
- pavimento trief
- protecção de segurança
- mosaicos
- tubos

materiais novobra

PAVIMENTOS

EM BETÃO PRÉ-ESFORÇADOS (HOMOLOGADOS PELO LAB. NAC. DE ENGENHARIA CIVIL)

LEIRIA LISBOA LAGOA

AV. EST. UNIDOS DA AMÉRICA, 108, 3.ª. Div. TEL. 77 921 17 42

Ciclo Preparatório e liceal

Cada Ciclo num ano
Aulas diurnas e nocturnas
Abertas as inscrições
Rua Borda d'Água da Asseca
(frente ao Rio)
TAVIRA

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

HORTA Curso de Arbitros de Futebol da F. N. A. T.

Vende-se, no sítio da Amaro Gonçalves, com boas casas de habitação, com vários compartimentos, 2 noras, com abundância de água.

Trata-se com a própria proprietária, esposa de Quintino Entrudo, residente na Rua dos Mouros, 16 — Tavira.

Estão abertas até 30 do corrente as inscrições para candidatos a árbitros de futebol da F. N. A. T.

Curso de preparação a realizar em Faro, de 1 a 20 de Outubro próximo.

Prestam-se esclarecimentos na Delegação da F. N. A. T. em Faro, — Rua do Alportel, 2 - A - 1.º — Telef. 23121.

Precisa-se

Empregada doméstica, para tomar conta de casa com pouco movimento.
Nesta Redacção se informa.

Plano de Actividade da Câmara Municipal de Tavira

(Continua na 3.ª página)

vira mas todos os que nos circundam dada a posição geográfica privilegiada que Tavira disfruta em relação ao Sotavento do Algarve onde apenas existe um único estabelecimento de ensino do género, o que consideramos insuficiente para a densidade populacional da região dados os sacrificios tanto de ordem material, como de saúde, a que obriga a massa juvenil que ali se tem de deslocar muitas vezes com horários a desoras e longas distâncias a percorrer.

Começando por uma apreciação sob o ponto de vista económico, o ilustre presidente da Câmara Municipal de Tavira conclui que a indústria se mantém pouco florescente ultrapassada pelas actividades agrícolas e o turismo se encontra ainda no capítulo elementar das despesas. Não nos encontramos, por isso, num concelho de franca exploração rentável, o que restringe o desejo de pôr em prática alguns projectos, aguardando para outros as necessárias participações.

Apesar destes considerandos, o Plano de Actividades, a executar-se, e não vemos razão para que assim não seja, está traçado com toda a largueza e acerto, tendo em vista atender, antes de tudo, aos problemas de trânsito, a grande ocupação do município no ano de 1970.

Em plano:

Melhoramentos urbanos:

Ampliação do Bairro Municipal para famílias pobres; Construção do Quartel de Bombeiros; Elaboração do novo projecto do novo Mercado e Lota; Conservação dos edifícios municipais; Construção de sentinas públicas na freguesia da Luz; Construção de lavadouros públicos nas freguesias; Construção dum bloco de catacumbas no Cemitério Municipal. Estão estes trabalhos orçados em 1 250 000\$00.

Urbanizações:

Continuação do estudo — já iniciado da urbanização da ilha, do campo da Feira e Mercados, do Parque de Campismo do Rato e revisão do Plano de Urbanização da cidade.

Urbanização — do Alto de Santa Maria, da Atalaia, da Horta d'El-Rei (continuação) e do Bairro Económico da Porta Nova.

Pavimentação de Ruas:

Receberão pavimentos novos as ruas: Isidoro Pires e Grande Guerra (conclusão), das Salinas, 9 de Abril, Atalaia Pequena, Olarias, 1.º de Dezembro (conclusão), Silva, Kego, Feixinho de Vides, José Joaquim Jara, António C. de Oliveira, Dr. Parreira, Pardinhas, Doca, Bela-Fria, Freiras, Sant'Ana, Bairro Jara, Praça Zacarias Guerreiro, Terreiros do Garção e de D. Ana, os Largos do Cano, 7 Ruas, Sant'Ana e Tomás Cabreira, as Travessas do Trem e da Caridade e aruamentos em Santa Catarina, Santa Luzia e outras povoações.

Estas obras foram estimadas em 950 000\$00.

Melhoramentos Rurais a Participar em Regime Normal

Construções da EM Lanço EN 270 entre Morenos e Alcaria Alta.

Reparações:

Santo Estêvão (2 lanços), Pereiro, Alcoutim (Nora), Poço das Figueiras, Almargem, Monte Agudo, Pinheiro, Estorninhos e Alfarrubeiras, Fonte Corcho a Currais, Torre d'Aires, Arroio (sinagoga) Caminho do Fundo (Luz), Fonte Salgada, Asseca (senhora da Saúde e Poço do Rego), Valongo, Várzea do Vinagre e Hortas (St.ª Catarina).

Beneficiação:

Fontes públicas e abastecimento de águas (Santa Catarina).

Estes trabalhos estão orçamentados em 1 250 000\$00.

Com a participação da CCOA:

Caminhos entre Tavira e Cachopo (Feiteira), a Corte João Velho, Casas Baixas e Alcarías Baixas, Monte da Ribeira (Portela) e Santa Catarina ao Poço.

Orçamento: 280 contos.

Pequenas Obras:

Conservação de estradas, caminhos, pontes, fontes públicas, edifícios escolares e outros numa despesa total de 80 000\$00.

Subsídios às Juntas de Freguesia

À Junta de Freguesia da Conceição para o edificio da sua sede e às outras, na medida das suas necessidades e das possibilidades municipais.

Subsídios a diversos Organismos:

Os que a Câmara de hábito confere, podendo ser revistos se as condições do município assim o permitirem.

Doentes Pobres

Para fazer face a este encargo, a Câmara Municipal de Tavira está autorizada a cobrar uma derrama à taxa de 8%, no ano de 1970, sem que tal proveniência comporte as despesas que se prevêem e que orçam por 450 contos.

Instrução:

Prevê-se a construção e ampliações necessárias para desafogo do ensino primário nos núcleos da Luz, Ribeirinha e Santa Luzia, que será também dotada de uma cantina escolar.

Edifícios Públicos:

Além das obras no próprio edificio (já citadas) ainda a Câmara tem que fornecer mobiliário, água, luz e outros requisitos, apesar dos seus pesados encargos.

Bases de Orçamento:

Calcula-se em 8 000 000\$00 a despesa total a suportar pelo município no próximo ano de 1970.

Será concedido às freguesias um subsídio de 25%, do produto líquido dos adicionais às contribuições do Estado, para as despesas dentro das suas atribuições.

Novo Lugar:

Justifica-se a nomeação dum novo 3.º oficial para o movimento de secretaria da Câmara Municipal.

Equilíbrio Orçamental:

Espera a Câmara manter o necessário equilíbrio orçamental aguardando a criação de novas receitas depois entrar em vigor a nova «Reforma Administrativa». A concretizar-se o plano previsto no sector de luz, água e esgotos, terá a Câmara de enfrentar novos empréstimos.

Resulta, como facilmente se verifica, que o Plano de Actividades da Câmara para 1970 é todo ele fervilhante de empreendimentos de notável alcance a servirem a ideia mestra da facilidade de comunicação dentro da cidade e nas freguesias que a circundam.

Como se vê o seu ilustre presidente, dr. Jorge Correia, não dorme no seu posto, nem os seus colaboradores cruzam braços. Ao ler o Plano estamos certos que todos os municípios se sentirão satisfeitos.

Isto comprova o extraordinário dinamismo de um homem que se faz rodear de colaboradores e funcionários de elite.

CASEIRO PRECISA-SE

Tratar com João Bernardino Júnior, - Santa Margarida — TAVIRA.

AOS PROFESSORES

Um livro a examinar e a escolher

LEITURAS PARA A 4.ª CLASSE

JANELA ABERTA

por ALDÓNIO GOMES e JORGE TRISTÃO

UM LIVRO NOVO, DIFERENTE PEDAGÓGICAMENTE ACTUALIZADO

adaptado às necessidades do ensino acessível para o aluno facilitando o trabalho do professor comentários, vocabulário, questionários, exercícios de exploração e recreativos

VERBO ESCOLAR EDITORA

Av. João Crisóstomo, 79-5.º — Lisboa 1

AUDIOMETRIA, CORRECÇÃO DA SURDEZ E DAS PERTURBAÇÕES DA AUDIÇÃO



A NOVA PILHA

MELHOR AUDIÇÃO — MAIOR DURAÇÃO

PEDIDOS DE AMOSTRA GRÁTIS PARA: A. MENDES OSÓRIO, LDA.

Avenida António Augusto de Aguiar, 183, 1.º-Esq. — LISBOA-1 — Telefone 53 33 13

É Profissional da Indústria Hoteleira?

Deseja melhorar os seus conhecimentos? Deseja progredir na vida?

Então informe-se

sobre os nossos Cursos de Aperfeiçoamento

SECÇÕES EM FARO E PORTIMÃO

Cursos de Cozinha, Mesa, Bar, Andares e Recepção

A Escola Hoteleira do Algarve pode auxiliá-lo

Se pretende aprender línguas, informe-se sobre os nossos Cursos Nocturnos.

INSCRIÇÕES ATÉ 15 DE OUTUBRO

ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE
RUA DO LETES, 32 FARO

Ciclismo em Tavira



do Porto, Sangalhos e Tavira, numa

NA excelente pista do Ginásio realiza-se no próximo dia 5 de Outubro (Feira de São Francisco), o tradicional festival ciclista, com início pelas 15 horas, no qual tomam parte as equipas

prova de cem voltas em linha e outras de grande atracção.

Nela tomam parte os corredores Hubert Neil, José Azevedo, Mário Silva, Luís Pacheco e Cosme Oliveira, do Porto; Joaquim Andrade, Norberto Duarte, Lino Santos e Celestino Oliveira, do Sangalhos e toda a equipa do Ginásio.

Provas populares entre as equipas do Louletano e do Ginásio.

TOTOBOLA

5.ª jornada — 5/10/969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Saragoça — R. Sociedade	1
2	Maiorca — Sevilha	1
3	Elche — Pontevedra	1
4	Celta — At. Madrid	2
5	Barcelona — At. Bilbao	1
6	Granada — Sabadel	1
7	Bolonha — Palermo	1
8	Brescia — Bari	1
9	Cagliari — Lazio	x
10	Lanerossi — Fiorentina	2
11	Roma — Inter	1
12	Sampdoria — Juventus	2
13	Torino — Nápoles	1

V. P.

Vendem-se

Dois barcos a remos com os respectivos apetrechos e uma barraca de madeira, situada nas «Quatro Águas».

Quem pretender dirija-se a Carlos do Nascimento Rocha, Rua Nova da Avenida — Tavira.



CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — *ANSIA DE VIVER* (Drama) com Ursula Andress e *UMA NOITE... POR ACASO* (Drama) com Annette Stroyberg, para maiores de 17 anos.

Domingo — *MOMENTO A MOMENTO* (Drama) com Jean Seberg e *O MISTÉRIO DO CÍRCULO VERMELHO* (Policial) com Thomas Alder, para maiores de 17 anos.

Terça-feira — *O JUSTICEIRO DE RUGOVA* (Aventuras) com Lex Barker e *A ÚLTIMA ORDEM* (Drama) com James Robertson - Justice, para 12 anos.

Quinta-feira — *BAÍA DAS EMBOSCADAS* (Aventuras) com Hugh O'Brian, para 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Graciete Vaz Figueiredo Pereira, D. Manuela Ribeiro Padinha, D. Mercedes Afonso Mendonça, D. Vicência Augusta Madeira, e os srs. Manuel Caldeira Esteves, Damião da Conceição Neto e Joaquim Damião Palmeira.

Em 28 — D. Maria Amélia Passos Correia, D. Judite da Rocha Prado, D. Maria Carlota Pires Soares Veiga Coelho e o sr. Venceslau Cruz.

Em 29 — D. Laura Arcajo d'Abreu os srs. José Miguel Nunes, José António Pires Soares e a menina Maria Fernanda da Cunha de Carvalho Moraes.

Em 30 — D. Brites das Dores Chagas, D. Maria José Gonçalves, os srs. José Júlio Galhardo Palmeira, Amândio Jerónimo Sena Neto e o menino Fernando António da Silva Soares Mil Homens Caleça.

Em 1 — D. Estela Júlia Pires Faleiro, D. Maria Helena dos Santos, D. Lídia Marques Pereira e os srs. José António de Oliveira e António dos Santos Bezeira.

Em 2 — D. Maria Antonieta Guimarães Fernandes Trindade, os srs. Jorge da Conceição, Manuel Tavares Vizeto Guerreiro e as meninas Maria Gabriela Martins Fernandes e Benedita dos Anjos Sousa Costa.

Em 3 — D. Maria Antonieta Corvo Reis Trindade, os srs. tenente Francisco Soléio Padinha, José Joaquim Guerreiro, as meninas Maria Cristina Pires Ribeiro, Ana Paula Amaro Dias e o menino Luís Manuel da Trindade Bernardo.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa e netos regressou a sua casa em Lisboa, após ter passado as férias nesta cidade, o sr. Aurélio Azevedo, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos.

Com sua esposa retirou da Praia de Pedrogão, onde passou as férias, para a sua residência em Lisboa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Coronel Baptista Pereira.

Instituto de Beleza «JUSTINA»

Rua Eng.º Eduardo Arantes e Oliveira - 1.º Esq.º
Telef. 369 — TAVIRA



A sua proprietária participa às suas Ex.ªs Clientes que acaba de regressar do «Campeonato Internacional do Penteador», realizado em Madrid, com a presença dos melhores cabeleiros da Europa, onde colheu os elementos para os seus novos modelos.

Novas linhas de penteado surgiram bem como novas cores de cabelos que muito contribuirão para realçar a beleza da mulher.

Solicita portanto uma visita ao seu Instituto de Beleza às gentis senhoras que dão preferência à sua arte.

Intensificação da Acção da P. S. P.

Na Expressão de Excessos de Velocidade e dos Ruidos e Fumos Produzidos por Veículos Automóveis e Motorizadas

Tem constituído preocupação constante do Comando-Geral da P. S. P. a repressão dos excessos de velocidade e dos ruidos e fumos produzidos por veículos automóveis, ciclomotores e velocípedes motorizados e, como consequência, é determinada, periodicamente, a todos os Comandos a intensificação da vigilância tendente a reprimir essas infracções.

Como essas infracções, especialmente no que se refere a ciclomotores e a velocípedes motorizados, são cometidas principalmente por jovens, era de prever que durante o período de férias esse mal se acentuasse em certas localidades e, para obviar a esse facto, a P. S. P. teve o cuidado de reforçar os seus efectivos nas estações de veraneio e de recomendar uma actuação repressiva, enérgica e constante a todos os seus Comandos. A provar o rigor dessa vigilância está o elevado quantitativo de actuações realizadas durante a época de Verão, muito especialmente no Algarve e na Costa do Sol.

No entanto, com a finalidade de atingir não é a aplicação de multas mas a eliminação dos excessos de velocidade, de ruidos e de fumos, O Comando-Geral da P. S. P. chama a atenção dos condutores dos veículos automóveis, ciclomotores e velocípedes motorizados para a necessidade do cumprimento rigoroso das disposições do Código da Estrada e das Posturas Municipais, que se referem a essas infracções, independentemente da intensificação da acção repressiva recentemente determinada a todos os seus Comandos.

Lisboa e Comando-Geral da P. S. P., 17 de Setembro de 1969.

O Chefe do Estado-Maior

Henrique Alberto de Sousa Guerra
Cor. do Cem.



Santo Estêvão

Preciosa Oferta — Por mais longa que seja a permanência do indivíduo longe da sua terra natal, há sempre no seu pensamento ou na memória, o amor, a saúde, e o ardente desejo de mais tarde ou mais cedo voltar.

É o caso do nosso presado conterrâneo que já à várias dezenas de anos reside fora do querido torrão onde nasceu, mas que, de vez em quando, vem a St.º Estêvão matar saudades, dos amigos do seu tempo, embora já poucos restem. Trata-se do sr. Carlos da Assunção Pereira, proprietário de uma Serração de Mármore na Quinta da Lomba, no Barreiro, onde se executam vários trabalhos.

Quiz agora o nosso visitante amigo num gesto de transcendente significação ofertar à paróquia da sua terra uma linda imagem de St.º Estêvão, padroeiro da freguesia, rico trabalho em escultura, executado segundo nos informam pelo próprio. Além do respectivo pedestal, que em breve será erigido no largo fronteiriço à igreja da sua aldeia, assinalando para sempre o nome do honrado filho de uma terra que a pesar de tantos anos de ausente jamais a esquece.

Bem haja o sr. Carlos da Assunção Pereira por tão nobre atitude, e aqui fica também expresso o reconhecimento profundo do povo da sua terra.

C.

Reparação da igreja das Ondas

A Junta Central das Casas dos Pescadores está de novo procedendo à reparação dos telhados da igreja das Ondas, na Rua D. Marcelino Franco, junto do antigo Compromisso Marítimo, hoje Casa dos Pescadores, que ficaram bastante danificados com o abalo sísmico de 28 de Fevereiro do corrente ano.

Ainda há pouco tempo aquela entidade havia procedido a obras de restauro completo da igreja.

Além dos telhados e estruturas que tinham sido danificados pelo abalo sísmico anterior, procedeu a toda a reparação do interior, pavimentos, pinturas do tecto e dos altares e aquisição de novas bancadas.

Novamente se procede a mais uma perfeita reparação dos telhados que tão abalados ficaram.

Graças à acção da Junta Central das Casas dos Pescadores, Tavira não verá desaparecer do centro da cidade mais uma das suas mais belas igrejas.

GAZETILHA

Frutos da Estação

*Já fez calor, já fez frio,
Volta o calor outra vez,
Quer dtzer, um calafrio
Do Verão, que o triste pio,
Darã lá-pro fim do mês...*

*É assim todos os anos,
Porque a vida não se altera,
Embora certos fulanos
Barbudos, como os ciganos,
Vivam sempre em Primavera...*

*Acaba-se a fantochada
Que o turismo preceitua,
Põe-se termo à mascarada
De vermos certa velhada
Em cuecas pela rua.*

*Do convívio da alta roda,
— Manha que ficou da praia —,
Talvez que pegue essa moda
Só para fazer a poda
As damas de mini-saia...*

*Novos rumos, nova vida,
Ou desaperto de anilhas?
Umam votam na descida
Usando a calça comprida
Outras, saia p'las virilhas...*

*Mesmo que ela faça fixas
Com a moda que se apruma,
Eles não vão em cantigas
E embora não usem ligas,
Já não lhes ligam nenhuma...*

*Em corridas já não vai
E, por aquilo que vejo,
Mesmo o fedelho não cai,
Porque ela assim não atri
Quer suba ou desça a manejo...*

Zé da Rua

Voos Especiais da T. A. P.

Entre Faro e Lisboa

Dia 4 de Outubro - TP 124 A

Partida de Faro às 17 horas; chegada a Lisboa às 17,55 horas.

Dia 6 de Outubro - TP 121 A

Partida de Lisboa às 9,45 horas; chegada a Faro às 10,20 horas.

Dia 9 de Outubro - TP 124 A

Partida de Faro às 17 horas; chegada a Lisboa às 17,55 horas.

Dia 4 de Novembro - TP 120 A

Partida de Faro às 10,25 horas; chegada a Lisboa às 11,10 horas.

Candidatos a Deputados

(Continuação da 1.ª página)

ções de presidente da Comissão distrital da U. N. de Beja e delegado da Junta de Colonização Interna naquela cidade; almirante Henrique dos Santos Tenreiro, de 70 anos, natural de Campo Maior e presidente da Junta Central da Legião Portuguesa e da Junta de Fomento das Pescas e vice-presidente da Assembleia Nacional na actual legislatura; dr. Jorge Augusto Correia, médico de 51 anos, presidente da comissão distrital de Faro da U. N. e presidente da Câmara Municipal de Tavira e que já foi deputado pelo Algarve, na VIII legislatura; e dr. Manuel Elias Trigo Pereira, natural de Bragança e residente em Faro, intendente de Pecúria e vice-presidente da comissão distrital da U. N. de Faro.

Pequenos Apontamentos

CONHECER

«Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si». E nesta feliz legenda se chama a atenção de todos para tantos recantos de beleza paradisíaca que existem no nosso País, e que teimamos em desconhecer para ir deabalada ao estrangeiro embasbacar diante de paisagens ou monumentos que lhes são inferiores mas que dão brasa a quem os vê enchendo de raiva e inveja amigos e vizinhos que não podem lá ir. Só depois de conhecido o nosso torrão, mas conhecê-lo com profundidade para lhe perceber as suas raízes e a sua força telúrica, devíamos ir correr mundo. Mas nem só esses recantos de beleza ou glória deviam ser conhecidos de todos os portugueses, principalmente de quem orienta e manda, que o não pode fazer com expressão e verdade, mantendo esse desconhecimento. Uma das regiões mais pobres do país e, sem dúvida, a mais desprotegida, é a margem algarvia do Guadiana, acrescentando-se a ela o concelho de Mértola ou parte dele. Abandonada por exaustão a Mina de São Domingos, onde trabalhavam muitas centenas de operários de vários concelhos, muitos dos quais lá se haviam radicado, e não se tendo feito nada que a substituisse para os empregar. A crise de trabalho agravou-se e agravou-se a debandada que já se havia iniciado. Ficaram os párias, os que só sabem viver no seu ninho e não são resolutos a ir colher biscoito a terras mais distantes. Conheçamos um povoado confinante com a nossa freguesia que enchia de garrulas crianças a sua escola. Hoje só há lá três crianças em idade escolar. Depois da escola veio o posto escolar e até este foi extinto. A casa onde funcionava a escola quando a conhecemos derruiu; à que foi construída no plano dos centenários espera-a o mesmo fim. Não acham os senhores que para este Portugal desprotegido também se deviam debruçar as atenções e ser conhecido?

CRIME

O nosso Algarve do qual a boa índole da sua gente se não pode duvidar foi há pouco enodado com um crime repugnante sendo dele vítima um homem casado e, de certo modo, vítima dele também a sua mulher que o perpetrou. Casaram tinha ela 17 anos (tem agora 19) e desse triste enlace veio um filho que é agora das vítimas a mais expressiva. Durante o período da união saiu ela em diversão com outro homem que depois de saciados os seus apetites a abandonou, voltando ela ao lar que repudiara. (Ao sedutor que não é chamado ao pretório não lhe faltam culpas graves no caso. Mas este é outro assunto e que nós teimamos em não ver). Nunca o marido esqueceu ou perdoou o ultraje e tratava-a com sevícias. Para pôr fim a esses maus tratos despejou um pacote de raticida na comida do marido que veio a falecer no meio de horribes sofrimentos. Alega ela agora que o não queria matar, mas que soubesse ele pelas dores que ia sofrer a extensão das que ela sofria pelo tratamento que ele lhe dava. Debrucemo-nos um pouco sobre este triste caso que a nós também abrange, parte que somos da sociedade onde eles medram e saem em explosão. O casamento que é um acto fundamental, quer queiram ou não os que o negam, deve ser bem meditado e ver se as partes contraentes se conjugam para formar um todo sólido capaz de resistir às naturais vicissitudes. Isto não exclui uma comunhão íntima de sentimentos onde depois das labaredas que ofuscam fica a brasa que perdura e aquece. Que vemos nós no turbilhante mundo em que vivemos? As mais afamadas com direito a estampa em revistas e jornais. Casam e descasam e tornam a casar, quando se dão a esse trabalho, com maior desenvoltura que um menino usa quando lança poeira ao ar para irritar os companheiros. De uma senhora pertencente ao que usa chamar-se a alta sociedade sabemos nós que dizia «que não queria só ter a fama, queria também gozar o proveito». Atendem os senhores agora na idade da presente criminosa. Aos 17 anos mal se deixaram as bonecas e enxugaram os cueiros. Que queremos nós que aquela cabeça pense com tais exemplos e sem tino para os joeirar? Que sentimentos fortes e duradouros se podem criar no coração numa idade em que eles ainda se não clarificaram e se odimentaram e em que se enxerga o mundo cor de rosa sem atever as armadilhas e alcapões que ele nos arma em todo o percurso da nossa existência?

CONTRASTE

Ontem à tarde quando andávamos no nosso habitual passeio, que percorre sempre os mesmos lugares, passou por nós uma menina muito alta que tinha a cingir-lhe a cintura, à maneira de saia, uma estreita faixa. Ficámos com a impressão de que encarávamos com um prédio de muitos andares do qual só se pretendia resguardar, e mal, as águas-furtadas. Passos andados demos com uma senhora mais idosa, sem ser velha, que usava uma saia rojando pelo chão e em que nem os tacões dos sapatos se lobrigavam. Esta lembrava um prédio tão resguardado que nem as caves eram expostas ao público.

Contrastes dos nossos desvairados tempos...

Trindade e Lima

TURISMO E FOTONOVELA

A revista franco-belga de grande tiragem «Femmes d'Aujourd'hui» iniciou a publicação de uma fotonovela colorida, intitulada «Rendez vous a Portimão».

Esta história contada em imagens, que vão aparecer durante cinco meses, apresenta ilustrações de diversos aspectos turísticos da costa algarvia e faz a propaganda do cosmopolitismo das praias daquela província do Sul de Portugal, que se transformou num dos mais conhecidos centros de veraneio europeus.

Por outro lado, a fotonovela, que conta a história de uma «lua-de-mel muito movimentada» vivida no Algarve por dois jovens franceses, serve a propaganda lançada há quatro anos pela Casa de Portugal em Paris, sob o tema «Lua-de-mel em Portugal».

DE LUTO

Encontra-se de luto, a nossa prezada colaboradora, distinta escritora, conferencista e poetisa, sr.ª D. Laura de Avis Torres Baptista, pelo falecimento no passado dia 20, de seu esposo sr. Alberto Virgínia Baptista, tesoureiro da Fazenda Pública, aposentado e publicista, natural de Guimarães, que era autor de várias obras tais como: «O Fim do Viajante na Praia da Vitória», «Silhuetas Biográficas e Históricas», «O Valor e o Altruísmo de um homem», «Os Açores e o Governo do Rei D. António Prior do Crato», «Guimarães e Portugal no 8.º Centenário da Fundação da Nacionalidade», «O Direito Tributário», «Código do Regime Tributário», etc, foi colaborador de vários jornais e sócio fundador da Academia Portuguesa de Ex-Libris.

O seu funeral realizou-se na manhã de 21, da igreja do Campo-Grande para o cemitério do Alto de S. João, com grande acompanhamento. Acompanhamos a sr.ª D. Laura de Avis do doloroso transe, endereçando-lhe, bem como a toda a família enlutada, sentidas condolências.

Carimbo Comemorativo da Inauguração do Terminal Petrolífero do Porto de Leixões

No próximo dia 8 de Outubro será inaugurado o terminal petrolífero do porto de Leixões o qual permite a atracação de navios até 100 000 toneladas e se destina a possibilitar o abastecimento da nova refinaria da Sacor no Porto.

No local será instalado um posto de correio e os C. T. T. aprorão um carimbo especial comemorativo na correspondência ali apresentada nesse dia.

Para obviar às dificuldades de deslocação dos filatelistas interessados na referida obliteração, a Sacor encarregar-se-á da expedição de todos os sobrescritos devidamente selados e endereçados que sejam remetidos para o efeito aos seus Serviços de Publicidade e Informação — Apartado 2539 — Lisboa - 2, até ao dia 3 de Outubro próximo.

Emissora Nacional

Há dias, na sua emissão da tarde, na Revista da Imprensa, a Emissora Nacional, de Lisboa, relatou na integra, aos seus microfones, o artigo publicado no «Povo Algarvio» sobre a necessidade da Criação de uma Secção do Liceu de Faro, em Tavira.

Os nossos agradecimentos.

Jornal de Cascais

Iniciou a sua publicação «Jornal de Cascais» sob a direcção do sr. Evaristo Farelo.

O seu n.º 2 foi o primeiro exemplar recebido e pela exposição e matéria versada nos textos tudo nos leva a crer que será um jornal com longo futuro para defesa dos interesses do cosmopolita concelho de Cascais, a mais importante e movimentada zona turística do país.

Felicitemos na pessoa do seu ilustre director todo o corpo redactorial pela brilhante iniciativa fazendo votos pelas prosperidades do nosso colega da Imprensa-Não-Diária.

NECROLOGIA

Faleceu há dias em Lisboa, o sr. Francisco Frederico Bento, tipógrafo, de 48 anos de idade, natural de Tavira, esposo da sr.ª D. Judite da Conceição Oliveira da Silva Bento e pai do menino Carlos Alberto da Silva Bento.

À família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Este número foi visado pela Censura